

21 NOV 1987

Dinheiro & Tempo

O GLOBO

Sábado, 21 de novembro de 1987

Plano de conversão desagrada Botelho, que congela projetos

O empresário Ivan Botelho, Presidente da Cataguazes Leopoldina, tem na gaveta dois projetos de conversão da dívida em investimento, um de US\$ 20 milhões (CZ\$ 1,8 bilhões) e outro de US\$ 15 milhões (CZ\$ 900 milhões). Por razões estratégicas, ele preferiu não revelar com quem está associado e os setores em que pretende investir e nem mesmo se levará os projetos adiante.

O problema é que o programa de conversão da dívida externa em investimento de risco, aprovado quarta-feira pelo Conselho Monetário Nacional, não entusiasmou Botelho. "Do jeito que está", disse, "ele não facilitará as operações de conversão". Mas, cauteloso, o empresário prefere aguardar a regulamentação da conversão, para tomar decisões sobre o destino de seus projetos.

Ivan Botelho esteve à frente de um dos mais bem sucedidos programas de privatização, que foi a compra da Nova América, através de uma associação com a Amerian Express, com a conversão de US\$ 17 milhões (CZ\$ 1,02 bilhão) da dívida externa. O negócio foi realizado através de um movimentado leilão na Bolsa de Valores, em junho deste ano, e realizado com uma notável rapidez (15 dias).

Ontem, chegando dos Estados Unidos, Botelho disse que o programa de conversão da dívida, como foi aprovado pelo Conselho Monetário Nacional, também não foi recebido com entusiasmo pelos bancos credores privados, segundo contatos que manteve com eles.

Os bancos estrangeiros, segundo Ivan Botelho, não viram com bons olhos a decisão do Governo de se apropriar de parte do desconto da dívida. Isto até poderia ser aceito, se fosse em níveis razoáveis como é o caso do Chile, onde o deságio varia entre 7% e 8%, mas esta norma conjugada a uma série de outras restrições vão dificultar as futuras operações de conversão. No rol de medidas inibidoras, o empresário in-



Ivan Botelho, da Cataguazes Leopoldina

cluiu a obrigatoriedade de aplicação de 50% do valor convertido nas Regiões Norte e Nordeste.

De acordo com Botelho, o Governo cometeu um equívoco ao querer usar a conversão para reduzir seu endividamento externo e não para incentivar a entrada de novos investimentos estrangeiros:

"Ainda não entendi como é que vai funcionar este regime de bônus. Como o investidor vai aderir a este programa se ele desconhece o mercado destes bônus? Está claro que capital não vai querer assumir mais riscos ainda", comentou.

O fato é que o programa dá margens a muitas interpretações e apesar da aprovação pelo CMN restaram ainda muitas indefinições, que segundo Botelho, não agradaram aos credores.

Um dos exemplos citados por Botelho diz respeito às dúvidas quanto ao prazo de carência para remessa de lucros e dividendos. Outro está relacionado ao poder, concedido ao Banco Central, de aceitar ou não o projeto de conversão.